

A 1ª VIAGEM DO SEGUNDO IMPERADOR (1845).

por Walter F. Piazza(*)

Nosso modesto trabalho visa apresentar algumas fontes sobre a primeira viagem empreendida por D. Pedro II, como Imperador.

Não pretendemos, entretanto, esgotar o assunto, face à falta de organização de muitos arquivos de grande importância para esclarecimento da matéria, notadamente na área catarinense.

1 - As cadernetas de viagem de D. Pedro II. As anotações de suas andanças pelo Brasil.

Dom Pedro II unia duas grandes qualidades: homem profundamente observador e minucioso anotador de tudo quanto lia ou fazia.

Assim, as suas viagens pelo Brasil e pelo mundo afora, foram *Universitas*, Salvador Nº 21: (95-109) 1978.

motivo de excelentes anotações do que observara, do que sentira em suas andanças.

O Museu Imperial, de Petrópolis, guarda algumas das preciosas lembranças da ação anotadora deste nosso Imperador.

Grande parte das suas viagens pelo Brasil foram fruto, já, de leitura, análise e anotações por argutos historiadores e laboriosos pesquisadores do nosso passado (1).

Ansioso por executar um trabalho semelhante com referência a sua viagem à então Província de Santa Catarina, em 1845, esbarramos num óbice maior.

Disponhamos de uma descrição pormenorizada de um observador local: — **O Relator Catharinense** —, editado durante os dias da sua visita (2).

Entretanto, teria o Imperador deixado suas anotações?

A resposta se tornou bastante impiedosa para o nosso intento:

“De volta a Petrópolis, porém, verifiquei, com grande surpresa e mágua, não existirem os originais do Imperador referentes a essa viagem.

A coleção de cadernetas das excursões imperiais conservada no Arquivo do Museu está muito defalcada” (3).

Estávamos, pois, impedidos de fazer o cotejo desejado.

Vinha, entretanto, corroborar o que já explanara a respeito dos “diários, cadernetas e apontamentos de viagem”, o inesquecível Hélio Vianna(4), onde não se encontra uma única linha que se relacione à sua viagem a Santa Catarina, a primeira que realizou, após a investidura como Imperador do Brasil.

Restavam, pois, outras fontes regionais!

2 - **O Relator Catharinense: edições, editor e autoria.**

O Relator Catharinense foi o jornal editado, inicialmente, a 18 de outubro de 1845 (2 números), depois a 22 (n^o3), a 28 (n^o4), a 31 (n^o5), a 5 de novembro (n^o6), a 7 (n^o7) e a 13 (n^o8). Houve, ainda, um suplemento ao n^o6.

Tinha o formato de 29,5×20cm.

Cada exemplar continha quatro páginas, inclusive o suplemento. Pelo que conseguimos apurar, somente foram editados os números a que nos referimos.

Foi impresso na Tipografia Provincial, no Desterro (hoje Florianópolis).

Esta tipografia provincial principiou suas atividades a 17 de março de 1836, quando instalada em uma sala do Quartel do Campo do Manejo (posteriormente Praça General Osório), e foram nomeados seu primeiro administrador Domingos Dias de Souza Medeiros e tipógrafos Maximiano Gomes Ribeiro e Teodoro Amador, estes últimos com salários mensais de 30\$000 e 20\$000 rs., respectivamente(5).

Na 2ª edição da **Memória histórica da Província de Santa Catharina**, o seu autor, Manoel Joaquim d'Almeida Coelho(6) transcreve largos trechos do contido em **O Relator Catharinense**, ao historiar a visita de D. Pedro II à então Província(7).

No tocante à autoria das descrições ou da reportagem daquela imperial visita, nos abalançamos pelo exemplar que está em nosso poder, a atribuí-la, inicialmente, a José Mendes da Costa Rodrigues.

Nenhum autor catarinense, até a presente data (1975), escreveu uma linha sequer acerca do trabalho prestado à História pelo **Relator Catharinense**, ou sequer disse quem fora o seu redator.

A atribuição poderia ser a José Mendes da Costa Rodrigues, visto que o exemplar que serve de base à transcrição e às anotações que se fazem tem ao seu pé a assinatura de José Mendes da Costa Rodrigues.

Quem foi este personagem da história literária de Santa Catarina?

Ele mesmo se intitulava "aprendiz de ferreiro, armeiro e serralheiro"(8).

Mas, vejamos o que se sabe mais, a respeito dele(9).

Era filho natural de Joaquim Rodrigues Pereira Mendes (falecido em 1836) e de D. Mariana Benedita da Costa (batizada na freguesia N. Sra. do Desterro, hoje Florianópolis, e falecida em agosto de 1833).

José Mendes da Costa Rodrigues nasceu na então vila do Desterro, em março de 1821, à rua de São Francisco (atual Deodoro). Iniciou-se, profissionalmente, como ferreiro.

Militarmente participou, ativamente, das milícias e, assim, em 1839-1840, por ocasião da invasão farroupilha no sul catarinense, como Sargento quartel-mestre do 3º Batalhão da 2ª Legião da Guarda Nacional, foi destacado para a vila de Laguna.

Após isto exerceu, em 1842, o cargo de Agente dos Correios em Porto Belo, substituindo a João Cipriano Machado.

Por ato do comando da Guarda Nacional, datado de 14 de abril de 1853, foi nomeado Alferes da 1ª Companhia do Esquadrão de Cavalaria, de Porto Belo.

Era advogado provisionado e foi eleito deputado provincial (1852-1853 e 1862-1863).

Faleceu em Porto Belo, nonagenário, a 25 de junho de 1905.

Deixou escritos, em grosso volume de mais de 500 folhas, manuscrito, intitulado **Fastos/ das épocas, das coisas e dos/ homens / da/ Terra de Vera Cruz/ Brasil/ — Extractos. 1891 (ilustrado). (10)**

Entretanto, outros dados nos levam a outros caminhos, apesar de José Mendes da Costa Rodrigues ter participado da visita de D. Pedro II a Santa Catarina.

Eis a razão da nossa indagação:

Esteve José Mendes da Costa Rodrigues na Corte (Rio de Janeiro) a 9 de janeiro e a 1ª de dezembro de 1822?

Tal elemento está explícito no decorrer da **reportagem** (nº4 de 28 de outubro de 1845), que afirma:

“Estivemos na Corte do Rio de Janeiro, e tivemos a fortuna de presenciar os Dias 9 de janeiro e 1º de dezembro de 1822; mas, em verdade, si não nos falta a reminiscência, podemos asseverar...”

Em 1822 José Mendes da Costa Rodrigues se achava com um ano de idade e, portanto, nada poderia dizer e testemunhar daqueles idos!

Vejamos, pois, dos assistentes quem seria capaz de tal descrição, diante da afirmativa feita linhas atrás.

Tem-se outro presumível autor em Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, que vai usar, largamente, as páginas de **O Relator Catharinense** e o indicamos por ser ele homem de grande valor cultural e ligado às atividades de imprensa, como se verá adiante. No entanto, nascido na

cidade do Desterro, em 1821, Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva, não estaria, portanto, também, em condições de testemunhar fatos ocorridos, no Rio de Janeiro, em 1822. Outro autor seria João Francisco de Souza Coutinho, nascido no Desterro, em 1804, e que teria condições de testemunhar os fatos. A impugnação ou não de sua autoria de **O Relator Catharinense** merece reflexões.

Um dos mais indicados nos parece ser o velho soldado da Independência e mestre-escola que beijou as mãos de D. Pedro II: José Joaquim Lopes.

Vejamos alguns dos seus dados biográficos que, de certo modo, validam a afirmativa da presença do autor de **O Relator Catharinense**, em 1822, no Rio de Janeiro.

Nasceu José Joaquim Lopes na Bahia a 24 de outubro de 1803. A sua qualificação eleitoral em 1878 o dava com 72 anos, o que equivale a 1806 o ano de seu nascimento, filho de Jerônimo José Lopes. Assentou praça no Batalhão dos **Periquitos**, com o qual fez a campanha da Independência, onde se batera sob as ordens de Caldeira de Andrade e Labatut, ostentava a medalha conferida por D. Pedro I aos combatentes. Tomou parte na Guerra dos Farrapos e, no Desterro, antes de seu término, deu baixa. Aí contraiu matrimônio com D. Maria Constância Lopes. A 1^o de março de 1839, abriu uma aula de primeiras letras do sexo masculino no Desterro, e, entre outros, teve um aluno ilustre e reconhecido, o Senador Antônio Justiniano Esteves Júnior, que, ao velho professor, cego, enviava do Rio de Janeiro, onde residia, uma mesada, e ao assinar a Constituição Federal de 24 de fevereiro de 1894, com pena de ouro oferecida pelos republicanos catarinenses, enviou-a ao antigo mestre-escola. Entretanto, a maior paixão de José Joaquim Lopes era a imprensa. Transformou uma das dependências de sua casa em oficina tipográfica e, por longos anos, dedicou as suas horas de lazer à imprensa, até nonagenário e cego quando cessou sua atividade jornalística. Di-lo BOITEUX, José, em **Os partidos políticos de Santa Catarina. O Estado**, jornal, Florianópolis, edição de 01-03-1921: "Nas inesquecíveis refregas partidárias de 1847, já tinha o afamado mestre-escola obtido o lugar de destaque, e daquela data até 1885, num largo período de cerca de 40 anos, não esmoreceu um só instante na afanosa vida que se transcorreu por entre os queridos caixotins da legendária tipografia da antiga rua da Trindade, hoje rua Arcipreste Paiva". Adquiriu em 1850, em hasta pública, a Tipografia Provincial que fora, inicialmente, instalada por ENILIO GRAIN, nascido e batizado na freguesia de São Nicolau. Rouen, França, filho de João Bernardo Grain e de D. Júlia Maria Sauvage. O seu aparecimento — de J.J. Lopes — na Imprensa Catarinense é marcado com a aquisição que faz a Antônio Francisco Vianna do jornal **O Conservador**, a 6 de julho de 1855. Logo, em seguida, lança **O Argos da Província de Santa Catarina**, a 1^o de janeiro de 1856, que é

transformado a 1^o de junho de 1861 em diário, substituindo-o **O Progressista**. Na sua tipografia, a partir de 6 de junho de 1824 foi impresso o primeiro jornal da cidade da Laguna o **Pirilampo**. Lançou o jornal **O Despertador**, a 16 de janeiro de 1863, continuado, depois, por seu filho, José Joaquim Lopes Júnior. José Joaquim Lopes exerceu a deputação provincial à 8^a legislatura (1850-1851), à 9^a (1852-1853), à 10^a (1854-1855), quando foi 1^o secretário da Assembléia Provincial, à 13^a (1860-1861) e à 14^a (1862-1863). Da sua tipografia entre outros trabalhos de valor literário foi impressa a obra **Cartas acerca da Província de Santa Catarina**, de autoria de José Gonçalves dos Santos Silva (1857), de inestimável valor historiográfico. Faleceu José Joaquim Lopes na cidade do Desterro, a 6 de abril de 1894.

Este é o mais credenciado para se atribuir tal paternidade editorial!

3 - A viagem e o Relator

O n^o 1 (edição de 18 de outubro de 1845) historia a notícia da visita, fala das medidas tomadas para a recepção e, enfim, da chegada a 11 daquele mês e ano, e do desembarque no dia imediato, ao meio-dia, do trajeto efetuado, das autoridades que o acompanharam e das solenidades então realizadas.

Já, no n^o 2 (também de 18 de outubro) trata da visita realizada ao Imperial Hospital de Caridade desta então cidade do Desterro e reproduz algumas das alocações dirigidas ao Imperador, pelo Presidente da Assembléia Legislativa Provincial, pelo Presidente da Câmara Municipal do Desterro, pela Câmara Municipal da Laguna e pelo Consul norte-americano, Lemuel Wells, em nome do Corpo Consular existente na Província(11).

No n^o 3 (edição de 22 de outubro) é descrita a visita dos Imperadores às repartições públicas existentes no Desterro, e à freguesia da Lagoa, na Ilha de Santa Catarina, além de visitas a colégios, contendo, ainda, as diversas **falas** dirigidas ao Imperador pelas representações das Câmaras de São Francisco e São Miguel, pelo Juizado de Direito e Chefia de Polícia.

O n^o4 (edição de 28 de outubro) trata da visita do Imperador e Imperatriz à vila de São José, no continente fronteiro à Ilha de Santa Catarina, bem como à freguesia de Santo Antônio, na Ilha, deixando de realizar aquela planejada à vila de São Miguel, no continente, "em razão do vento Leste". nem por isso deixou de conceder benefícios àquela povoação catarinense. Seguem-se descrições de visitas à escolas como a "Aula de Gramática Latina, dirigida pelos Padres Missionários, a de

Primeiras Letras do bem acreditado Professor José Joaquim Lopes, e o Colégio da Sra. Da. Felicidade Candida da Conceição". E, ainda, o lançamento da pedra fundamental do novo prédio do Imperial Hospital de Caridade, bem como um passeio pela cidade do Desterro. E, no mesmo número, ainda algumas alocações de saudação aos Imperiais visitantes.

O nº 5 (edição de 31 de outubro) fala da visita à freguesia da N. Sra. da Lapa do Ribeirão, no sul da Ilha de Santa Catarina e reproduz as alocações de saudação ao Imperador pela Câmara Municipal de São José pela Provedoria da Fazenda da Província, pela Câmara Municipal de Lages, e publica Ode do Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, soneto, hino e canção de autores anônimos, bem como a **oração gratulatória** proferida pelo vigário da freguesia da Lagoa, Padre João de São Boaventura Cardoso (12).

Já o nº 6 (edição de 5 de novembro) descreve a visita dos Imperadores às Caldas do Cubatão (hoje denominadas Caldas da Imperatriz) e continua a transcrição da **oração gratulatória** do Pe. João de São Boaventura Cardoso. Finaliza o aludido número uma relação dos donativos efetuados pelos Imperadores. Este nº 6 foi complementado com um **Suplemento**, onde se relacionam as pessoas a quem S. M. o Imperador houve por bem **condecorar** e o foram em nº de 43.

O nº 7 (edição de 7 de novembro) tem o início com uma notícia da próxima partida dos Imperadores. Transcrevem-se, em seguida, a alocação da Câmara Municipal de Porto Belo e a **oração gratulatória** do Vigário da Vila de São José, Pe. Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.

Finalmente, o nº 8 (edição de 13 de novembro) dá conta da partida dos Imperadores para o Rio Grande do Sul e das últimas homenagens que lhes prestaram então, em terras catarinenses. Encerra-se este número com a reprodução de um hino exaltador dos Imperadores e duas notas, uma das quais sob o título **O Relator Catharinense**, onde se ressalta: "... os esforços dos Catharinenses em obsequiar a Suas Magestades Imperiais, a Munificência e os Favores d'Estes para com a primeira Província do Império, que, depois do Rio de Janeiro, teve a distincta honra de vê-**Os** em seu solo"

NOTAS

(*) Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Livre-Docente em História. Vice-Presidente (1975-1977) da Associação Nacional dos Professores Universitários de História.

- (1) D. Pedro II. *Voyage du Haut Nil* (1876). *Anuário do Museu Imperial*. Petrópolis, 8:1-37. 1947 (com nota explicativa e advertência de Afonso d'E. Taunay).
 SODRÉ, Alcindo. *Visita de D. Pedro II a Cachoeira de Paulo Afonso*. (1859). *Anuário do Museu Imperial*. Petrópolis, 10:85-150. 1949 (com introdução e notas de Alcindo Sodré).
 SODRÉ, Alcindo. *Visita dos Imperadores à Bahia*. (1859). *Anuário do Museu Imperial*. Petrópolis, 11:97-138. 1950 (com introdução e notas de Alcindo Sodré).

VIANNA, Hélio. *Diários, cadernetas e apontamentos de viagem de D. Pedro II*. *Anuário do Museu Imperial*, Petrópolis, 15:69-82. 1954.

D. Pedro II. *Diário de 1862*. *Anuário do Museu Imperial*, Petrópolis 17:7-319. 1956 (prefácio e notas de Hélio Vianna).

D. Pedro II. *Diário da viagem do Imperador a Minas (1881)*. *Anuário do Museu Imperial*, Petrópolis, 18:67-118. 1957 (introdução e notas de Hélio Vianna).

D. Pedro II. *D. Pedro II e a Província do Paraná (1880)*. *Anuário do Museu Imperial*, Petrópolis, 20:27-75. 1959 (apresentação e notas de Francisco Marques dos Santos).

Afora outros que, porventura, tenham escapado à nossa observação!

- (2) Desterro, Tip. Provincial, 1845.
 (3) Carta do Dr. Lourenço Luiz Lacombe, dd. Diretor do Museu Imperial, ao autor, datada de 04-02-1975.
 (4) VIANNA, Hélio. *Diários, cadernetas e apontamentos de viagem de D. Pedro II*
 (5) BOITEUX, Lucas Alexandre. *Efemérides catarinenses*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina*. Florianópolis. 9:28. 1^a e 2^a trim. 1920.
 (6) COELHO. *Memória histórica*. Desterro, Tip. de J.J. Lopes, 1877.
 (7) COELHO. cit., p. 104 a 126, usa, integralmente a "reportagem" sem os anexos, a não ser a lista final dos agraciados pelo Imperador!
 (8) RODRIGUES, José Mendes da Costa. *Alfarrábios*. *Blumenau em cadernos*. Blumenau, 16(2).
 (9) Os dados biográficos, a seguir, alinhados são do *Dicionário Bibliográfico catarinense*, de autoria dos irmãos Henrique, José e Lucas A. Boiteaux (inédito).
 (10) Tal manuscrito foi cedido pelos herdeiros do Almirante Lucas Alexandre Boiteaux à Direção da revista mensal *Blumenau em Cadernos*, que o está publicando em partes.
 (11) Em apêndice reproduz-se o ofício deste agente consular ao Secretario de Estado norte-americano, relatando a visita Imperial.
 (12) Este Padre, natural da cidade do Porto (Portugal), foi Pregador Régio de Capelas de Portugal, tendo pregado no Rio de Janeiro, em 1837, na Capela Imperial e na Glória do Outeiro. A 7 de novembro de 1838 perante a Câmara Municipal do Desterro faz as declarações de praxe para naturalizar-se brasileiro.

APENDICE 1

U. S. Consulate
 Sta. Catharina, Nov. 12 th 1845.

I have the honor to inform that on the 11 th of October their Magesties the Emperor & Enpress arrived here from Rio de Janeiro. The fleet that accompanied them consisted of the Brazilian Frigate Constitution Corvett Uterpia two small Briggs of war and a steamer. The U. S. Frigate Raritan & H. B. M. Brig Grecian.

On the 12 th their Magesties came up to town and landed in this City about 12 o'clock, they were accompanied landing by the Minister of Empire, Commodore Turner, Capt. Gregory, Rear Admiral Grenfell, several officers of Brazilian Navy & Commander Montgomery of H. B. M. Brig Grecian.

Our Minister Mr. Wise was aboard Raritan but from some accidental or intentional neglast in the invitation he did not accompany their Magesties to town.

On landing they were received by the President and subordinate authorities on the Wharfe, the Military was formed in two lines from Wharfe to the Cathedral: the civic procession in two lines inside of the Military in the followin order and marched to the Church preceding their.

2^a p. - Magesties in the following order, next to them was the Ecclesiastics corps, preceding them the foreign Consuls, Judges, Members of Provincial Assembly, Military officers & Citizens, in this order they entered the Cathedral. An oration was delivered by Padre Paiva. After the service in the Church they proceeded to the Church (riscado no original) Provincial Palace prepared for them reception this day (12 th) his Magesty sent Rear Admiral Grenfell and invitare me to dine with him. The only Foreigners present was Commodore Turner, Capt. Gregory and Commander Montgomery. After dinner their Magesties retired drowing room. Commodore Turner, Capt. Gregory & myself were the only foreigners present dinny our stay his converse freely with the Minister of Empire, the Bishop and others persons of distinction, he marfested a desire to converse with the Commodore but his not being acquaintace with the languague I presume prevented, after about half an hour we took leave retired, as

On the same day I was notified that his Magesty would receive the visits of foreign Consuls at 1 o'clock on the 13 th. About 12 o'clock our Minister Mr. Wise arrived together with Capt. Gregory and

3^a p. - most of the officers of the Raritan. We proceeded to the Palace about half past 12 o'clock when we entered the reception room the Emperor passed through to the Audience room in citizen dress, as he passed by he complimented us we were after room introduced into an adjoining room by the President of this Province.

Then was present on this session the Corporation of this City and of the several terms in this Province the Senator and Deputy, as the Officers of the Brazilian Navy on this station assum many persons of distinction; an Imperial Salute was fixed the presentation commenced.

Our Minister Mr. Wise was first sent for his Majesty received him standing on the floor; after complimenting him he retired at the same door that he entered. The Corporation of this City was next sent for, then President deliver an address to his Majesty after which the President and members kissed his Majesty's hand and retired.

The next presentation was myself with the foreign Consuls of Montevideo, the vice Consuls of Russia, France and Sardinia. The day previous I made arrangements with the other Consuls that we should be presented together and I was saluted

4^a p. - to deliver address; the night before the audience I wrote the following letter to the President of this Province.

Consulado dos Estados Unidos da America.

Ilha de Santa Catharina. 12 de October de 1845.

Senhor como tenciono fazer uma falla a sua Magestade do qual incluso há uma Cópia peço a V. Exa. que participe ao Exmo. Ministro do Império para por via d'elle subir ao alto conhecimento de Sua Magestade Imp.¹ e tenho a honra de ser. A Sua Excellency Anterrio José Ferra. de Brito. President da Provincia de Santa Catharina. Desterro.

To the above letter I received a verbal answer from his Majesty though the President of this Province that I him permission to deliver the speech and an extra favour I might deliver it in my own language.

I entered the audience room first, and the others Consuls followed, on entering the door, I made one bow and approached within three paces of the Throne, made another bow and delivered the following short address.

Senhor. Com o ~~mas~~ profundo acatamento e veneration

vem o Corpo Consular desta Provincia paga o **divido** tributo de respeito, e das a V. M. I. as boas vindas: e outro sim reiterar em Vossa

- 5^a p. - Augusta **presencia** os votos que ha feito pela vida e saude de V. M. e da Sua Augusta Consorte para melhor ventura e prosperidade dos subditos e dos que vivem sob a Alta **protection** de V. M. como se lhe faz mister e **desejao**.

His Majesty usened to me with attention and answered in a fine and clear voyce as follows.

Recibo com muita satisfação as expressões do effecto e agradeço os **sentamentos** que me manifesta o Corpo Consular desta Provincia.

After which I bowed again then took one step to the right which brot me in front of the Empress, bowd to Her and retired at a side door walking backwards facing their Magesties untile I had pased out at the door.

The Emperor was in full court dress uncovered, standing on a Throne elevated three steps above the floor. Over the throne was a conopy of green silk surmonted with the Imperial Crown.

At his Magesty left, on the floor stied the Empress uckly dressed; next to her was two Ladies of honor; and frontong his Magesties left; on the right stead the Minister of Empire next to him the President of this Province then the Chamberlin and her Majesty **viador** and surgeon.

- 6^a p. - On the 19 th, being Sant Pedro day, I attended court at 1 o'clock and on the 25 th I was invited to dine again with his Majesty we took our seats at the Table at 3 o'clock. His Magesty **the** Empress and two Ladies of hon^t. were standing at the center of the Table when the company entered the dining room, each one bowed the Emperor and Empress.

Their was present the Chargé of Portugal and an especial Charge of France to the South American Goverments and most of the persons of distintion in the Province.

After dinner we retired to the audience room, about an hour and a half was spent in conversation and taking coffe. His Majesty conversed with several persons. And several of the company conversed with the Empress. They were both standing on the floor. **when** the company task leave they stord near the Throne

one each side. On the 28 th all the officers of the Navy on this... was invited to dine at he Pallace, they were about 30 in number. They called to visit me in a budy before dinner and from may House proceded to the Pallace.

7^a p. - On the 5 th November I was notified by the President that His Majesty would receive the visits of such persons as wished to case on him prier to his departure for Rio Grande. the time appresented was the sixth at 12 o'clock I went about half passed 11 o'clock a form present the Senator Deputy members of his M. household & His Majesty shortly appeared in Reception room I posed my respects to him. He amediately came to me and commenced conversation by asking me how long I had bess. & and ... talking with me about 5 minutes them returned to the audience room and we complimented him as usual standing on the Throne.

The next day Rear Admiral Granfell (?) informe me that the Emperor would embark about 12 o'clock and that he would be pleased to have as many persons to accompany him as could convently. I proceded to the Pallace on my assined the Imperial Court was attending mass. After a few moments the service was concluded. I entered the reception room, his Majesty was present. I paid my respects to him expressed my regret at his departure.

8^a p. - and wished him a pelasant passage & He touched me in a voyce so loud that every one in the room must have heard him. He was dressed in citizen dress. After a few moment conversation he retired and returned again in the Uniforme of the Navy (commander in chief). After a few moments conversation with several persons he came to me again with the intention to converse with me but his attention was caled by the Minister who wished to give some direction about embarking. He then retired, during his absence I had an opportunity to converse with the Minister of Empire he informed me that our Countrymen Capt. Elisha C. Ienny who had ben confined in Prison for smigling was liberated through the Influence of the Emperor. I thanked him for his attention to this case and after a few moments conversation the Emperor & Empress entered prepared to embark. After the Empress had been complimented by all persons they proceded to the wharfe followin in procession by the company. I walked in campany with the Minister his Majesty Chamberlin, and Ad^r. Grenfell to the wharfe from thence they embarked (ilegivel) and the steamer Empress and left for

9^a p. - Rio Grande.

The Minister of Empire called to see me the day before his Majesty left he was in Ministerial Uniform he is very polite and agreeable and is partial to our countrymen.

On Saturday 19th I visited the Frigate Raritan the Brazilian Frigate Constitution and H. B. M. Brig Grecian and was saluted with 9 guns from each of them.

Mr. Wise returned to the Frigate Raritan the same day that he came to town he spent most of his time in hunting and I am told that he dined twice with a man by the name of Cathcart: this individual is not very respectable he has two wives and Families: one in the United States and the other here. He (Mr. Wise) did not receive a visit from an individual here... did he visit any one except Cathcart.

During the visit of the Emperor here I entertained all the American & English officers the Brazilian Admiral & several Brazilian officers which has been a heavy expense to me as well as loss of time I have done this principally to procure favour for our countrymen and to open the way for a favourable treaty with this Country.

I was told by a person high in authority that the Emperor on his arrival in Rio Grande would decide to take some steps in the political affairs of Monte Video and Buenos Ayres and probably in favour of Rosas and Oribe, Baron Caixias has now assembled near Porto Alegre 8 000 men and I am told that they are good Troops, therefore if they Government takes pact with General Oribe the political affairs of the River Plate will soon be settled notwithstanding the interference of England and France I am promised by this individual notice of the decision of this Government as soon as it takes place. The Emperor gave a great deal of money for charitable purpose visited most of the Towns in this part of the Province and is now very popular with the people.

I have been particular in describing all my official transaction with the Government since the Emperors arrival supposing that it was my duty to do so and that it might be useful to our Government.

I have the honor to be,
Sir, Your most
obedient humble servant

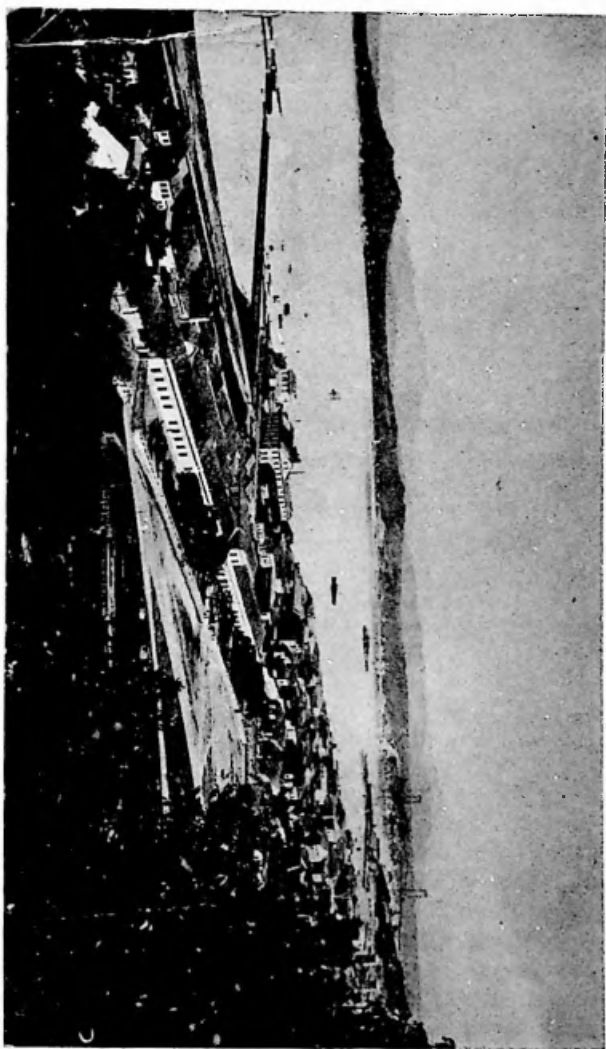
To the Hon^r.

James Buchanan
Secretary of State

Washington

Lemuel Wells.
U. S. Consul

(NATIONAL ARCHIVES, Washington, D. C., USA, T 483, roll
1).



Vista antiga da atual praça General Osório